



Título: A Economia Circular e a Sustentabilidade Empresarial no Cenário da Covid-19

Autor (es): Michele Lins Aracaty e Silva¹
Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto²

Objetivo: discutir acerca de práticas de economia circular no cenário da Covid-19 com foco na sustentabilidade empresarial.

Problemática: como as práticas de economia circular voltadas para a sustentabilidade empresarial podem contribuir para a recuperação econômica pós-pandemia?

Introdução:

A sustentabilidade é um tema muito debatido atualmente; inclusive quando se trata da adoção de práticas sustentáveis por parte das instituições empresariais. Mas uma questão vem à tona: como retomar o mais breve possível as atividades empresariais após a pandemia e como colocar em prática as ações de sustentabilidade iniciadas antes da emergência sanitária? Para Borges (2014), a prática sustentável busca integrar o tripé social-econômico ambiental, harmonizando rentabilidade financeira e crescimento econômico com a justiça e bem-estar social, a conservação ambiental e a utilização racional dos recursos naturais. As ações empresariais tendo como base os princípios da economia circular fazem parte da realidade das empresas brasileiras em períodos anteriores à pandemia e parte expressiva das empresas afetadas direta e indiretamente pela crise causada pela covid-19 buscou fortalecer ações já implementadas para superar os desafios impostos ou se reposicionar no mercado.

Referencial Teórico:

Sustentabilidade:

se caracteriza como a palavra-chave do Desenvolvimento sustentável, é ela que o define, é através da sustentabilidade que se obtém o tripé sustentável: economia, sociedade e meio ambiente. Para Aquino et al. (2015), é essa palavra que torna indissociável, nos dias de hoje, a produtividade da minimização de efluentes e a racionalização do consumo de insumos.

Economia Circular:

deriva de várias escolas de pensamento que explanam conceitos como reciclagem, ciclo de vida, reuso, reaproveitamento e regeneração que fazem parte dos mais promissores debates empresariais.

Economia Circular no Cenário da Covid-19

Para Tavares e Borschiver (2020), são nos momentos de crises e fragilidades sociais e econômicas que as empresas e os consumidores realizam uma reflexão acerca dos seus posicionamentos acerca do mercado bem como dos seus hábitos de consumo. E a emergência sanitária ocasionada pela pandemia do novo coronavírus expôs às empresas e os consumidores à desafios nunca antes imaginados. Ademais, com a paralisação total ou parcial das atividades econômicas foi possível a análise dos impactos causados pelas atividades industrial sobre o meio ambiente e a sustentabilidade.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois, tem a finalidade de estudar diversas abordagens de um mesmo assunto, além disso, pode-se dizer que o respectivo estudo não utiliza dados numéricos. Quanto ao tipo de pesquisa, pode-se dizer que se trata de uma pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que sua análise parte de materiais já publicados. Quanto à análise de dados, utilizamos de análise de conteúdo.

Análise de Dados e Resultados:

Mediante as inúmeras estratégias circulares que já vinham sendo construídas antes da pandemia e que foram primordiais para as empresas e para a sociedade no período mais crítico da emergência sanitária, temos a convicção de que tais práticas surgem como promessas e que postas em funcionamentos são imprescindíveis para a retomada pós-pandemia acelerando a recuperação economia com viés de fortalecimento ao compromisso socioeconômico empresarial com foco no tripe: econômico, social e ambiental tornando as empresas mais sustentáveis.

Conclusão:

As práticas da Economia Circular associa o desenvolvimento econômico ao melhor uso de recursos naturais, por meio de novas oportunidades de negócios e da otimização na fabricação de produtos. A ideia é depender menos de matéria-prima virgem, priorizando insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis. Essa tendência faz com que as empresas não apenas reduzam custos e perdas produtivas, mas também criem novas fontes de receita, por exemplo, com estímulo à inserção de matéria-prima secundária nos processos produtivos e fomento ao mercado de troca de resíduos e novos elos na cadeia produtiva.

Referências:

- BORGES, C (Org.). Empreendedorismo Sustentável. São Paulo: Saraiva, 2014.
- CNI. Três em cada quatro consumidores vão manter redução no consumo no pós-pandemia. 2020. Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/tres-em-cada-quatro-consumidores-va-manter-reducao-no-consumo-no-pos-pandemia/>>. Acesso em: 27 mai 2020.
- FUNDAÇÃO ELLEN MACARTHUR. Rumo à economia circular: o racional de negócio para acelerar a transição. 2015. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org>. Acesso em: 01 abr 2021.
- TAVARES, Silmara. BORSCHIVER, Silvana. A Economia Circular no Cenário do Covid-19. 2020. NEITEC. Disponível em: <http://www.neitec.eq.ufrj.br/blog/a-economia-circular-nocenario-do-covid-19/>. Acesso em: 20 jul 2021.
- TORRES Jr., A. S. e PARINI, F. P. Economia Circular – Evolução e perspectiva inovadora. In: SemeAd: 20., 2017, São Paulo. Anais.. São Paulo, 2017.
- VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XX. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- VEIGA, R. Do lixão à economia circular: um salto possível? 2019. 418 f. Uberlândia, 2019. Disponível em: Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia: Do lixão à Economia Circular: um salto possível? (ufu.br). Acesso em: 05 abr 2021.

¹Docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); ² Doutorando da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)